



EDUCAÇÃO SUPERIOR: ACORDO 'FLEXÍVEL' NÃO É ACORDO

As grandes instituições entraram para valer na negociação das reivindicações de professores e auxiliares de administração escolar privada de São Paulo. Quem negocia agora são prepostos da Anhanguera, Ser, PUC e outras nesse nível. Nove negociadores no total, do lado patronal. E o que temos com essa elite de negociadores nesta Campanha Salarial? Uma negociação complicada, com propostas de boca, sem detalhamento, sem compromisso e com toda intenção de cortar direitos do professor.

Ofato é que o setor patronal quer 'flexibilizar' a nossa convenção coletiva. Na esteira da perversa reforma trabalhista promovida pelo governo, e enquanto se discute o fim na prática da aposentadoria, com a reforma da previdência proposta na PEC287, 'flexibilizar' o acordo é acabar com qualquer acordo.

E isso não podemos aceitar. Queremos garantir a data-base de 1º de março, para não termos perdas se o acordo não for fechado, por indefinição patronal.

Nesta segunda (13/02) tivemos mais uma rodada de negociação e já ouvimos duas propostas de cortes até agora. Primeiro, nas bolsas de estudo: **querem** limitar a 5% dos assentos preenchidos em Medicina, Psicologia Odontologia, Direito. Mas 5% de que? Do semestre? De cada sala de aula das mantenedoras? Não sabem. Qual o critério de seleção? Eles têm dúvidas. E se alguém desiste no meio do curso, abre vaga para outro candidato? Não sabem, também.

Depois, pior no plano de saúde. Agora querem cobrar coparticipação em exames. Quanto? Não sabem. Como? Cada instituição quer cobrar o mesmo, ou deixar cada um fazer sua tabela? Não sabem também. Mas querem cobrar.

Assim não dá. Não dá para avançarmos nestas negociações apenas acumulando pendências. Negociação a sério quer dizer resolver questões, firmar compromissos.

E não apenas deixando questões não resolvidas na mesa de negociações.

HÁ MUITO EM JOGO NESTA CAMPANHA: FIQUE ATENTO!

O que nós queremos:

- acordo de dois anos
- reposição das perdas da inflação + aumento real
- manter nossas cláusulas sociais
- piso salarial

O que eles querem negar:

- bolsa de estudo para todos
- plano de saúde sem coparticipação
- garantia semestral de salários
- tutor ser docente
- estabilidade pré-aposentadoria



Nossa campanha é pela legítima defesa de nossos direitos.

A comissão de negociação defende o que professoras, professores e auxiliares decidiram na assembleia. E com seu apoio determinado, vamos defender cláusulas já consagradas em acordos aprimorados em mais de 20 anos de negociação.